

**A EJA DE CONSELHEIRO LAFAIETE/MG,
UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO.**

SENRA, Etelvina Maria Furtado Rossi – SEMEDE – etelsenra@yahoo.com.brⁱ

NASCIMENTO, Márcia Aparecida Elói – SEMEDE - marciaeloi66@yahoo.com.brⁱⁱ

SANTOS, Andrea Souza – SEMEDE – andreasemedede@yahoo.com.br³

GHERARDI, Aline Carla Ferreira Teixeira dos Santos – SEMEDE –
alinegherardi@yahoo.com.br⁴

RESUMO:

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi considerada modalidade da Educação Básica e por legitimidade, deverá ser oferecida aos cidadãos pelos Sistemas de Ensino. O município de Conselheiro Lafaiete, estado de Minas Gerais, a partir de 2005, sistematizou uma proposta de educação para pessoas jovens e adultas tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Essa proposta, inovadora para a região, tem como diferencial, um currículo articulado, que promove o bom desempenho dos alunos e baixos índices de evasão escolar, a partir da problematização de temas geradores de discussão, onde os alunos são considerados sujeitos de saberes. Os professores reúnem-se para a Formação Continuada em discussões quinzenais, programadas no calendário escolar e remuneradas. Esses encontros proporcionam a discussão da prática pedagógica na sala de aula e resultaram em algumas experiências exitosas como: planejamento mais contextualizado à realidade das turmas, avaliação privilegiando aspectos qualitativos aos quantitativos, intervenções pedagógicas que contribuem para a aprendizagem do aluno, propostas de trabalho por projetos temáticos, dentre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, Formação de Professores.

ABSTRACT:

After Guidelines and Bases Law aprovation of National Education # 9394/96, the Youth and Adult People Education (EJA) was considered a kind of Basic Education and by legitimacy, it will have to be offered to citizens by Learning Systems. Conselheiro Lafaiete town, inside Minas Gerais state, from 2005 on, systematized an education purpose to youth and adult people having as references the Curricular National Guidelines to EJA. This inovator purpose for the region, has as a differential an article curriculum, which promotes the good students' perfomance and low levels of leaving school, from problematization of discussion generator themes, where students are regarded knowing subjects. Teachers meet in ordet to Continuous Training into fortnightly discussions, programmed on school schedule and payed. These meetings provide the discussion of the educational practics inside classroom and they resulted into some successful experiences as: More contextualized plannings to classes reality, assessments focusing qualitative than quantitatives aspects, educational interventions which contribute to the student's learning, projects purposes by thematical projects, etc.

KEYWORDS: Youth and Adult People Education, Popular Education, Teacher Trainning.

Introdução:

O município de Conselheiro Lafaiete, do estado de MG é autorizado a ser Sistema de Ensino desde o ano de 2001. Erguer-se como sistema significa muito esforço na área educacional, já que ser autônomo em suas próprias leis é sinônimo de perseverança, responsabilidade e dedicação. Somente em 2005, passou a colocar em prática efetivamente o direito e o dever de analisar, criar e deliberar por suas próprias leis. Ainda configuram-se muitas dificuldades, muitos desafios que com a seriedade e responsabilidade dos membros do Conselho Municipal de Educação e apoio de todos que trabalham pela educação no município, são superadas ao longo do tempo.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi uma das conquistas de Conselheiro Lafaiete. Ser Sistema nos possibilitou reorganizar a Proposta Pedagógica de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, priorizando a realidade do nosso educando, suas características, seus saberes.

Justificativa:

É consenso que a EJA sempre ficou a margem do processo educacional, sendo tratada com descaso por educadores que utilizavam a mesma metodologia de ensino aprendizagem disponibilizada às crianças e por Secretários Municipais de Educação e diretores que deixavam para a EJA os “restos” do Ensino Fundamental. A EJA era entendida como “suplência”, suprimento, complemento de algo que não foi aprendido ou trabalhado direito.

Os altos índices de abandono dos alunos eram uma realidade. Os depoimentos dos professores eram suas frustrações por não conseguirem colaborar com o sucesso de seus alunos. Estavam desmotivados e muitos trabalhavam nesse turno extra para complementar seus salários. Alguns tinham um sentimento de pena por seus educandos e os rotulavam de incapazes, ‘idosos demais’ para o estudo.

Muitos dos alunos estavam estudando para aprender o nome e conseguirem ler a Bíblia, poucos tinham a vontade e se acreditavam capazes para prosseguir nos estudos, conseguir um emprego melhor ou fazer uma faculdade. Eram apegados à aulas tradicionais, havia muita matéria no caderno e a cópia era recorrente, tinham ‘adoração’

pelo livro didático, afinal essa é a referência que eles tinham da escola e é assim que esses alunos entendiam ter aprendido o pouco que sabiam.

Sendo assim, torna-se evidente ao poder público a importância de reverter essa situação e dar condições efetivas de que aluno e professor tenham qualidade no ensino aprendizagem.

A partir de 2005, com nova administração municipal, foi realizada uma pesquisa sobre a situação da EJA nas escolas municipais. A equipe de pedagogas da Secretaria Municipal ouviu professores e alunos, investigou a legislação pertinente e sistematizou uma Proposta Pedagógica para essa modalidade de ensino. Foi encaminhado ao Conselho Municipal de Educação e resultou na Resolução que a regulamenta.

É considerando a EJA como um direito daqueles que não tiveram condições de acesso ou permanência na escola, um direito que foi negado, que se configura a Proposta Pedagógica no município. É uma oportunidade concreta de sucesso educacional, pensada como um modelo pedagógico próprio, que cria situações pedagógicas com o objetivo de satisfazer as necessidades educativas de todos os alunos, dando condições para que os discentes almejem, sonhem expectativas muito maiores do que aquelas iniciais do momento de matrícula.

Descrição da Organização Pedagógica para a EJA no município:

1-Abertura de Turmas:

Cidadãos comuns, presidentes de associação de bairros, professores, alunos e outros poderão fazer o pedido de abertura de turma. Deverão preencher um formulário próprio intitulado “Expectativa de Demanda”, em qualquer época do ano letivo, com todas as informações pedidas no formulário e encaminhar à Secretaria Municipal de Educação e Esporte para análise da viabilidade.

Serão considerados: se há turma próxima, no. de alunos, infra-estrutura (local, cadeiras, mesas, material escolar e outros), disponibilização de professor.

2-Matrícula:

A matrícula poderá ser efetuada durante qualquer época do ano letivo. É realizada pelo professor da turma, no horário de aula. Poderão ser matriculados no Ensino Fundamental alunos com idade mínima de 15 anos.

3-Organização dos Segmentos de Ensino:

- 1º Segmento do Ensino Fundamental=>

São divididos em Módulos de Aprendizagem: Alfabetização, Pós-alfabetização e Aperfeiçoamento.

- 2º Segmento do Ensino Fundamental =>

São divididos em Módulos de Aprendizagem: Módulo I e Módulo II.

Os Módulos de Aprendizagem são uma maneira prática do professor avaliar o nível de desenvolvimento em que se encontram os alunos. Os discentes são classificados nos módulos não pela série em que estudavam, segundo o histórico escolar, mas pelo conhecimento que adquiriram durante a vida. Assim, há uma movimentação constante nos Módulos e nas turmas da EJA e não necessariamente, alunos que fizeram a 3ª série do ensino fundamental, estão matriculados no Módulo Aperfeiçoamento ou alunos que não tem escolarização, estão matriculados no Módulo Alfabetização.

No 1º Segmento os três Módulos de Aprendizagem funcionam na mesma sala, com o objetivo de valorizar os encaminhamentos pedagógicos a partir da diversidade existente.

No 2º Segmento há salas para o Módulo I e salas para o Módulo II e os alunos, avaliados pelos professores, poderão adequar-se ao Módulo de Aprendizagem que representará mais significância ao seu conhecimento.

4-Tempo de duração dos Segmentos de Ensino:

Os alunos terão um tempo proposto de 2 anos para cursar o 1º Segmento e de mais 2 anos para o 2º Segmento do Ensino Fundamental, perfazendo um total de 1600 horas para os dois Segmentos de Ensino.. O horário diário de aula é de 4h e 10min no 1º segmento e de 3h e 10 min para o 2º segmento.

Para a organização dos tempos na EJA, considerou-se a especificidade da modalidade: as condições das pessoas adultas, a necessidade de trabalhar, de cuidar da família dentre outras.

Os tempos devem ser flexibilizados e estarem de acordo com os ritmos de aprendizagem e as condições de vida dos alunos.

5- Currículo:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental pode-se conceituar o currículo como um conceito que envolve outros três: ”**currículo formal** (planos e propostas pedagógicas), **currículo em ação** (aquilo que efetivamente acontece nas salas de aula e nas escolas), **currículo oculto** (o não dito, aquilo que tanto alunos, quanto professores trazem, carregado de sentidos próprios criando as formas de relacionamento, poder e convivência nas salas de aula).” (PARECER CEB 4/98, aprovado em 29/1/98)

Podemos entender assim, que a Educação de Jovens e Adultos deverá ser proposta baseada em um paradigma curricular que organiza os princípios Éticos, Políticos e Estéticos fundamentando-os e articulando-os entre Áreas de Conhecimentos (Língua Portuguesa; Língua Materna (para populações indígenas e migrantes); Matemática; Ciências; Geografia; História; Língua Estrangeira (para 2º Segmento); Educação Artística; Educação Física; Educação Religiosa (na forma do art. 33 da LDB) e aspectos da Vida Cidadã (a Saúde; a Sexualidade; a Vida Familiar e Social; o Meio Ambiente; o Trabalho; a Ciência e a Tecnologia; a Cultura; as Linguagens).

6-Metodologias de Ensino:

São utilizadas metodologias de ensino diversificadas em cada aula: exposição oral, atividades individuais, atividades em pequenos grupos, atividades coletivas, confecção de materiais (jogos, cartazes e outros), leitura silenciosa, adivinhas, jogos de raciocínio, brincadeiras lúdicas, momentos de reflexão, debates, gincanas, campeonatos, excursões, projetos, concursos, festas, apresentações culturais, palestras, recursos audiovisuais,

entre outras.

Propor encaminhamentos pedagógicos diferenciados possibilita aos alunos formas prazerosas de aprendizagem e possibilidades para que todos aprendam.

A abordagem dos conteúdos deve começar pela discussão de temas geradores de aprendizagem, significativos aos alunos da turma, após avaliação prévia do professor.

7-Atividades Extraclasse:

Propor atividade extraclasse tem o objetivo de criar um vínculo entre aluno e escola, diminuir a evasão escolar, dar significância ao que é estudado e promover a aprendizagem.

São oferecidas atividades extraclasse que contemplem temas discutidos nas aulas, que estejam dentro do contexto dos alunos ou que servem para a pesquisa de um tema novo.

São priorizadas atividades curtas e descomplicadas, pois muitos dos alunos trabalham o dia todo. Bons exemplos de atividades utilizadas são: trazer para a escola uma propaganda, raciocinar sobre um desafio traçado pela professora, fazer relatório de algum fato contextualizado, realizar uma entrevista, fazer uma pesquisa no supermercado e outras.

8-Atividades Diversificadas:

O objetivo da atividade diversificada é apresentar ao aluno um meio educativo prazeroso, lúdico e interativo. Auxilia para que estes entendam que hoje, a educação, necessita ser diferente daquela em vivenciaram enquanto crianças. Precisa ser mais contextualizada e de acordo com a realidade em que vivem.

São abordados temas geradores de discussão e posteriormente, realiza-se, uma viagem, uma palestra, uma oficina ou uma visita, por exemplo, como culminância do projeto encaminhado. A atividade diversificada, traz leveza ao assunto estudado, dando contexto e proporcionando sucesso no desempenho acadêmico dos alunos.

9- Avaliação:

O que é avaliar na EJA?

De acordo com a Proposta Curricular da EJA/MEC, para “executar bem um plano, ou seja, fazer os ajustes necessários para que seus objetivos se cumpram, o educador deve ter uma postura avaliativa constante” (2001 p. 227). Isso significa que avaliar é rever sempre os pontos bem sucedidos e aqueles que ainda estão em desenvolvimento para que o aluno tenha possibilidades variadas de aprendizagem. Nessa “revisão” são repensadas estratégias, metodologias e dinâmicas de ensino-aprendizagem segundo o perfil de alunos matriculados em cada classe da EJA.

É importante ressaltar que educandos jovens e adultos necessitam

“participar da avaliação contínua de suas aprendizagens, de modo a ganhar mais consciência e controle sobre seus conhecimentos, sobre suas próprias atividades. Essa tomada de consciência implica o reconhecimento tanto do que já sabem como do que ainda precisam ou desejam saber. Por isso, o educador deve cuidar para não enfatizar apenas os erros ou as ignorâncias dos educandos, mas também tornar evidente para eles tudo o que já conseguiram aprender”. (Proposta Curricular EJA/MEC, 2001 p. 228)

O quê deve ser avaliado?

São os objetivos de cada Módulo de Aprendizagem que vão direcionar os critérios para avaliar as atividades propostas pelo educador. Deverão ser avaliados entre outros:

- integração com o grupo (capacidade de relacionar-se, ouvir e respeitar opiniões diversas);
- organização do trabalho pedagógico (capacidade de cumprir as tarefas com empenho e organização, ter iniciativa);
- atividades de estudo (aquelas caracterizadas por cada Módulo de Aprendizagem. Ex.: capacidade de interpretar diferentes fontes de informação, desenvolver raciocínio lógico, redigir com clareza e correção);
- aproveitamento/desempenho acadêmico (capacidade de assimilar os conteúdos propostos);
- frequência (capacidade de ser pontual, freqüentar regularmente as aulas e justificar as faltas.).

Como se avalia?

Através de exercícios diários, observação continuadas das atividades e posicionamentos dos alunos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, debates, exposições, jogos

pedagógicos, dinâmicas, auto-avaliação, produção de texto, seminários e outros.

10- Formação Continuada dos Professores: ponto fundamental para o sucesso dos alunos

Os cursos de Formação Continuada na EJA têm o objetivo de garantir ao docente uma efetiva discussão acerca dos aspectos teóricos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Percebemos uma mudança significativa na qualidade da prática pedagógica destes profissionais. Estudar e trocar experiências de trabalho, além de atualizar os conhecimentos, tirar dúvidas, chegar a conclusões e acordos propicia o esclarecimento de situações e possibilita a construção de um fazer pedagógico mais significativo aos alunos, contribuindo com sua formação acadêmica.

Os encontros da EJA em Conselheiro Lafaiete/MG são remunerados e estão previstos no calendário escolar quinzenalmente. O sentimento de valorização profissional também é algo relevante. Sentir-se satisfeito garante que o professor seja um pesquisador de sua prática diária em sala de aula.

Resultados Alcançados:

- Baixos índices de evasão escolar,
- Satisfação no trabalho por parte dos professores e coordenação pedagógica;
- Felicidade dos alunos por estarem aplicando em seu dia-a-dia o que aprenderam;
- Alunos dando continuidade aos estudos;
- Iniciativa, por parte dos alunos, em matricular-se em cursos de capacitação profissional ou qualificação para o trabalho;
- Professores discutindo temas pertinentes à EJA e dedicando-se ao planejamento de atividades, em horários livres, fins de semana e feriados;
- Preocupação da equipe docente em contribuir efetivamente para o desenvolvimento de todos os alunos;
- Preocupação da equipe docente em contribuir nos processos pedagógicos da escola regular para que o aluno matriculado em idade adequada não seja

excluído dos processos educacionais, abandone os estudos e posteriormente seja, transferido para a EJA.

Nossos Desafios:

- Os jovens que abandonam o ensino regular para estudar na EJA. Esses entendem a EJA como aceleradora de seu curso escolar. Quando percebem que deverão freqüentar as aulas com seriedade e que precisam exercer sua autonomia, se sentem pressionados e evadem.

A partir de 15 anos completos, os jovens, podem concluir o Ensino Fundamental na modalidade EJA⁵, mas entendemos que os Sistemas de Ensino devem desenvolver esforços preventivos para diminuir a evasão e a distorção série/idade de adolescentes e jovens, com idades para a matrícula no ensino regular da Educação Básica, a fim de que estes educandos não procurem as classes da EJA como forma de aceleração de seu curso escolar.

Segundo o Parecer do Conselho Nacional de Educação no. 11/2000,

“as classes de aceleração e a educação de jovens e adultos são categorias diferentes. As primeiras são um meio didático-pedagógico e pretendem, com metodologia própria, sincronizar o ingresso de estudantes com a distorção idade/ano escolar, podendo avançar mais celeremente no seu processo de aprendizagem. Já a EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas” (2000).

Entendemos então, que os jovens, matriculados na EJA, devem ser acompanhados com mais rigor, com o objetivo de que obtenham sucesso e não sejam mais uma vez, em tão pequeno espaço de tempo, excluídos novamente, do processo educacional e das possibilidades de aprendizagem.

Os educadores e a Coordenação pedagógica devem estudar alternativas para o melhor desempenho desses alunos como: atividades diferenciadas em sala de aula e para casa, aulas de informática, teatro, esporte entre outras.

- Outro de nossos desafios são os alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais. Desde 2005, a EJA vem sendo reconhecida como

referência na região e muitos jovens e adultos deficientes ou mesmo doentes mentais que estavam “escondidos” em casa, em clínicas para tratamento ou em escolas especiais fizeram sua matrícula nas turmas da EJA. Assim, considera-se necessário dar uma atenção especial a esses alunos.

- Mais um desafio é implementar um Curso de Qualificação para o Trabalho aos alunos de 2º segmento com o objetivo de contribuir na formação profissional desse aluno e viabilizar condições para que este dê continuidade aos estudos.

A complexidade do mundo contemporâneo impõe exigências educativas cada vez maiores para os trabalhadores e para os cidadãos. É fundamental, portanto, que a educação para jovens e adultos considere a importância de que os educandos continuem aprendendo, seja dentro do sistema de ensino formal, seja aproveitando ou lutando por mais oportunidades de se desenvolverem como trabalhadores, como cidadãos e como seres humanos.

Assim, durante o curso, acreditamos que deverão ser propostas aprendizagens que podem melhorar significativamente as condições de inserção social e profissional dos educandos e principalmente promover sua confiança na própria capacidade de aprender, contribuindo para que todos dêem continuidade aos estudos.

Depoimentos e Fotos:

“Eu conheci a EJA este ano e estou muito feliz com isso! Aqui eu aprendi muitas coisas



que eu não sabia. Quando eu era mocinha e estudava eu não conseguia aprender a fazer contas de dividir e nem de subtrair. Entrei na EJA e graças a Deus e à minha professora aprendi essas contas e muitas coisas mais... Fico pensando porque não tive oportunidade de conhecer a EJA a mais tempo. Agora percebo que aqui eu não estou

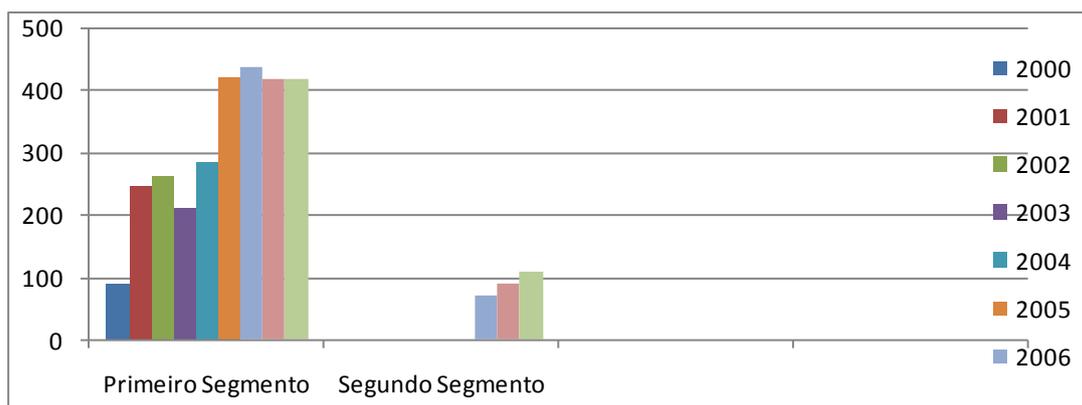
perdendo meu tempo, agente aprende mesmo. Peço a Deus que ilumine a todos que procurem a EJA para estudar, as professoras são maravilhosas e carinhosas, elas esforçam muito para ensinar agente. Nós da EJA somos uma família, se Deus quiser

vou tirar o meu diploma e vou me sentir muito orgulhosa. Este diploma não é só meu, é da minha professora também, pois tudo que aprendi devo a ela". Eni Aparecida de Paiva – 42 anos (2007)

Curso de Formação continuada (quinzenal)



Matrículas na EJA por Segmento de Ensino e Ano (2000 a 2008)



Fonte: Censo Escolar/SEMEDE EJA

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Conselho Municipal de Educação. *Resolução CME/CL 003/2005 de 28 de novembro de 2005*. Estabelece as orientações para a estrutura e funcionamento da Educação de Jovens e Adultos no Sistema Municipal de Ensino de Conselheiro Lafaiete.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos*. Parecer nº 11 aprovado em 10 de maio de 2000.

BRASIL. *Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDBEN.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. *Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: Proposta curricular - 1º segmento*. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC. 2001.

ⁱ Mestre em Educação e Sociedade, Especialista em Docência do Ensino Superior, Graduada em Pedagogia e Coordenadora Pedagógica da EJA na Secretaria Municipal de Conselheiro Lafaiete/MG (SEMEDE).

ⁱⁱ Especialista em Orientação Educacional, Graduada em Pedagogia e Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Conselheiro Lafaiete/MG (SEMEDE).

³ Mestre em Educação, Especialista em Tecnologias da Educação, Graduada em Pedagogia e Diretora de Educação EJA na Secretaria Municipal de Conselheiro Lafaiete/MG (SEMEDE).

⁴ Especialista em Psicopedagogia, Graduada em Pedagogia e Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Conselheiro Lafaiete/MG (SEMEDE).